

EFICIÊNCIA E TOXICIDADE DE HERBICIDAS NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO MILHO.

CONTIERO, R.L., LOPES, M.C. (UNIOESTE, MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR). E-mail: robinson@unioeste.br

Com o objetivo de avaliar a eficiência de herbicidas aplicados em pós-emergência para o controle de plantas daninhas na cultura do milho, instalou-se o presente experimento na UNIOESTE - *Campus* de Marechal Cândido Rondon, no período de outubro/2000 a março/2001. A aplicação dos herbicidas em pós-emergência foi realizada em 03/11/2000, quando o milho estava com 4 a 5 folhas totalmente desprendidas do cartucho, utilizando-se um pulverizador costal de pressão constante à base de CO₂ com bico leque XR 110-02, pressão de 30 lb pol² e vazão de 200 L ha⁻¹. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com 9 tratamentos e 4 repetições. Os herbicidas utilizados foram: foramsulfuron (35,0 e 45,5 g ha⁻¹ i.a.); foramsulfuron + iodossulfuron methyl sodium (36,0 + 2,4 e 45,0 + 2,4 g ha⁻¹ i.a.); nicosulfuron (50,0 g ha⁻¹ i.a.); foramsulfuron + atrazine (35,0 + 1000 e 45,5 + 1000 g ha⁻¹ i.a.). Na área existiam 59 plantas m² de amendoim-bravo (*Euphorbia heterophylla*), 23 plantas m² de guanxuma (*Sida rhombifolia*), 25 plantas m² de picão-preto (*Bidens pilosa*) e 33 plantas m² de capim-marmelada (*Brachiaria plantaginea*). Avaliou-se a porcentagem de controle e toxicidade aos 7, 14, 21 e 42 DAA (dias após aplicação), população aos 42 DAA e produção da cultura. Concluiu-se que: todos os produtos utilizados, em todas as doses e, em todas as avaliações apresentaram controle excelente das plantas daninhas existentes na área do experimento; com relação à toxicidade, nenhum produto causou qualquer injúria ao milho que comprometesse a produção do mesmo. Com relação ao número de plantas por metro de sulco, não houve diferença entre os tratamentos e a testemunha; para a produção, não houve diferença significativa entre os produtos testados, porém todos foram superiores à testemunha sem capina.